

Pública e Medicina do Trabalho da FAMED-UFRGS)

A frequência à creche tem sido investigada como potencial fator de risco para infecção respiratória aguda (IRA). Com o objetivo de avaliar a magnitude desta associação delineou-se um estudo transversal. Estudaram-se crianças entre 1 e 6 anos, filhos de funcionários de um hospital de PA (HCPA). Investigaram-se características biológicas (sexo e idade), a frequência à creche, a ocorrência de IRA no mesmo período e características socio-econômicas. Coletaram-se informações através de questionários padronizados, entrevistando-se os pais ou responsáveis. Identificaram-se prevalências de IRA de 52% para as crianças que freqüentaram a creche e 14% para as que não freqüentaram. Avaliou-se a associação entre o número de horas que a criança permaneceu na creche e a prevalência de IRA através da razão de prevalência. Destaca-se que crianças que freqüentaram a creche por mais do que 24 horas por semana tiveram um risco aproximadamente quatro vezes maior de ter IRA, comparativamente as que não freqüentaram. Estes resultados permitem quantificar o risco devido a exposição à creche e são independentes das características socio-econômicas.